



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____, **DE 2025.**
(Do Sr. Gustavo Gayer)

Solicita informações a Sr.^a Ministra da Saúde, a respeito da notícia que segundo números do Painel de Monitoramento de Arboviroses, a dengue foi responsável por mais mortes no Brasil do que a covid-19.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Ex^a., com base no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas a Senhora Ministra da Saúde, informações quanto a notícia que segundo números do Painel de Monitoramento de Arboviroses, a dengue foi responsável por mais mortes no Brasil do que a covid-19.

Com o objetivo de instruir as informações relativas a este requerimento de informações e, também, tendo como base os informativos veiculados pela imprensa, solicito que sejam respondidos os seguintes questionamentos:

- 1- Quais fatores específicos contribuíram para que a dengue tenha causado mais mortes no Brasil do que a covid-19, conforme registrado no Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde? A situação é reflexo de falhas no controle do mosquito *Aedes aegypti* ou de outros fatores relacionados à gestão da saúde pública?
- 2- Quais medidas o governo federal está implementando para intensificar o combate ao mosquito *Aedes aegypti* em todo o Brasil? Existe algum plano de ação específico para reduzir a população do mosquito transmissor da dengue nas regiões mais afetadas?
- 3- O governo tem investido recursos suficientes para a prevenção e controle da dengue?





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal **GUSTAVO GAYER** – PL/GO

Apresentação: 02/02/2025 09:04:08.020 - MESA

RIC n.6/2025

- 4- Qual é a distribuição dos recursos federais destinados aos estados e municípios para enfrentar esse problema, e quais são as ações específicas para prevenção e eliminação de criadouros?
- 5- A pandemia de covid-19 dificultou o controle da dengue? De que maneira as ações de saúde pública focadas na covid-19 afetaram os programas de prevenção e combate à dengue? Existem estratégias específicas para conciliar o enfrentamento das duas crises simultâneas de saúde pública?
- 6- O governo está realizando campanhas de conscientização adequadas sobre a prevenção da dengue?
- 7- O que está sendo feito para aumentar a participação da população na eliminação dos criadouros do mosquito, especialmente em áreas mais afetadas?
- 8- Os hospitais e unidades de saúde estão preparados para lidar com esse aumento de casos graves de dengue? Há investimentos suficientes na capacitação de profissionais de saúde para o diagnóstico e tratamento adequado das formas graves da doença, como a dengue hemorrágica?
- 9- Quais medidas o governo está tomando para monitorar e atualizar constantemente as estatísticas relacionadas à dengue? O governo tem realizado uma análise detalhada das mortes por dengue para identificar padrões e implementar medidas corretivas de forma ágil e eficaz?
- 10- Qual é o status do desenvolvimento e distribuição de vacinas contra a dengue no Brasil? Existe algum plano para ampliar a vacinação como estratégia de prevenção, especialmente nas regiões mais afetadas pela doença?
- 11- O governo está realizando fiscalizações regulares e rigorosas para garantir que os municípios estão cumprindo as obrigações de controle de focos de mosquito, como a limpeza de terrenos baldios e a eliminação de água parada?
- 12- O que o governo federal tem feito para cobrar maior eficiência de gestores estaduais e municipais na implementação de ações de controle da dengue,



* C D 2 5 2 8 8 2 6 3 4 6 0 0 *



considerando que a epidemia está afetando diversos estados e causando uma sobrecarga no sistema de saúde?

Por fim, solicita-se o fornecimento de informações complementares que a senhora Ministra da Saúde entenda como pertinentes, que nos ajude a entender as causas dessa situação, as medidas tomadas até o momento e as soluções imediatas para evitar que a crise se agrave ainda mais.

JUSTIFICAÇÃO

A recente notícia de que a dengue foi responsável por mais mortes no Brasil do que a covid-19 é extremamente preocupante e exige uma reflexão urgente sobre a situação da saúde pública no país.

Conforme informações divulgadas na mídia¹, os dados oficiais de 2024 revelaram um cenário alarmante: a dengue foi responsável por mais mortes no Brasil do que a covid-19. Segundo números do Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde, 5.972 pessoas perderam a vida em decorrência da dengue no último ano. Em contrapartida, 5.858 mortes foram atribuídas à covid-19. Além disso, 908 óbitos relacionados à dengue ainda estão sob investigação, podendo elevar o total.

Ainda, a reportagem informa que o número de casos de dengue também atingiu um recorde histórico, com 6.484.890 notificações ao longo do ano, representando um dos piores cenários já registrados no país. São Paulo liderou o ranking de casos prováveis, com impressionantes 2,1 milhões de notificações. Minas Gerais ficou em segundo lugar, registrando 1,6 milhão de casos, seguido pelo Paraná, com 656 mil. Esses estados concentraram a maior parte do impacto da epidemia, reforçando a necessidade de estratégias mais robustas de prevenção e controle.

Salienta-se, que este cenário de agravamento da dengue destaca a fragilidade do sistema de saúde brasileiro diante das epidemias sazonais e revela um enorme desafio para os gestores públicos. A doença, que já se



<https://www.contrafatos.com.br/dengue-supera-covid-19-em-mortes-no-brasil-em-2024/>





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal **GUSTAVO GAYER** – PL/GO

configura como uma das mais graves arboviroses no país, tem causado um aumento significativo no número de casos graves e óbitos, colocando pressão sobre os hospitais e unidades de saúde, além de gerar um alerta vermelho nas autoridades sanitárias.

A dengue, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, é uma doença prevenível, mas que continua a matar milhares de brasileiros, principalmente crianças, idosos e outras populações vulneráveis. O fato de a doença ter superado a covid-19 em número de mortes em muitos estados reflete a incapacidade de contenção e controle das infestações de mosquitos, além de uma possível falta de políticas públicas eficazes no combate ao vetor.

A falta de investimentos adequados no controle do mosquito transmissor e a ineficácia de ações preventivas em muitas regiões do Brasil contribuem para a continuidade da propagação da dengue.

Diante dessa realidade, torna-se urgente que o governo e as autoridades de saúde públicas adotem medidas mais eficazes e coordenadas para combater a dengue, incluindo o fortalecimento da vigilância epidemiológica, o aumento das campanhas de conscientização sobre a eliminação de criadouros do mosquito e a distribuição massiva de inseticidas. Também, é necessário investir em pesquisa e desenvolvimento de novas formas de controle e prevenção, como vacinas e tratamentos mais eficazes para as formas graves da doença.

Pelo exposto, a dengue não pode ser tratada como uma epidemia sazonal ou algo temporário. O país precisa encarar a gravidade dessa situação de saúde pública com a mesma seriedade com que enfrentou a covid-19, pois as consequências da negligência podem ser ainda mais devastadoras.

Sala das Sessões, de de 2025.

Deputado **GUSTAVO GAYER**
(PL/GO)

